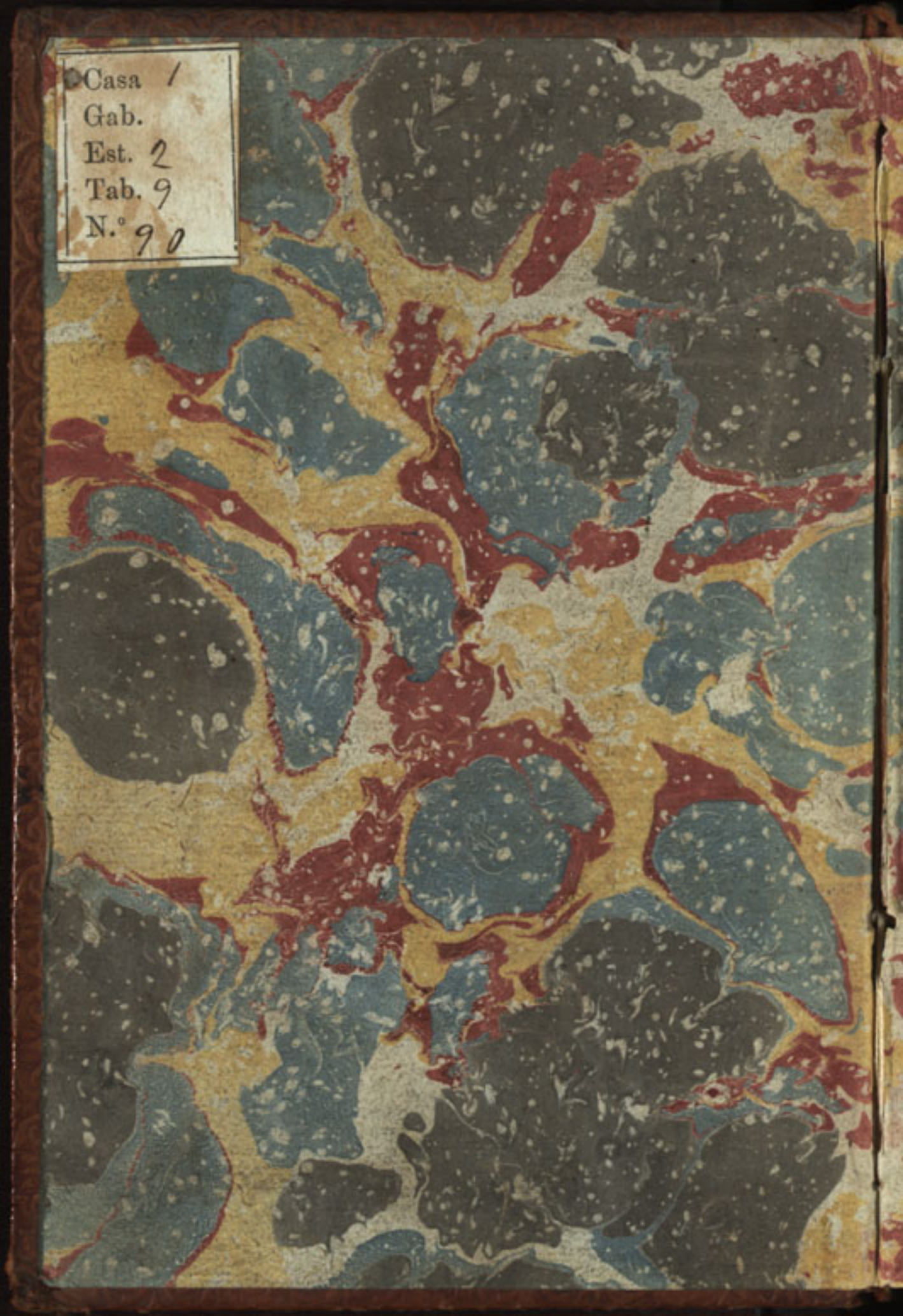
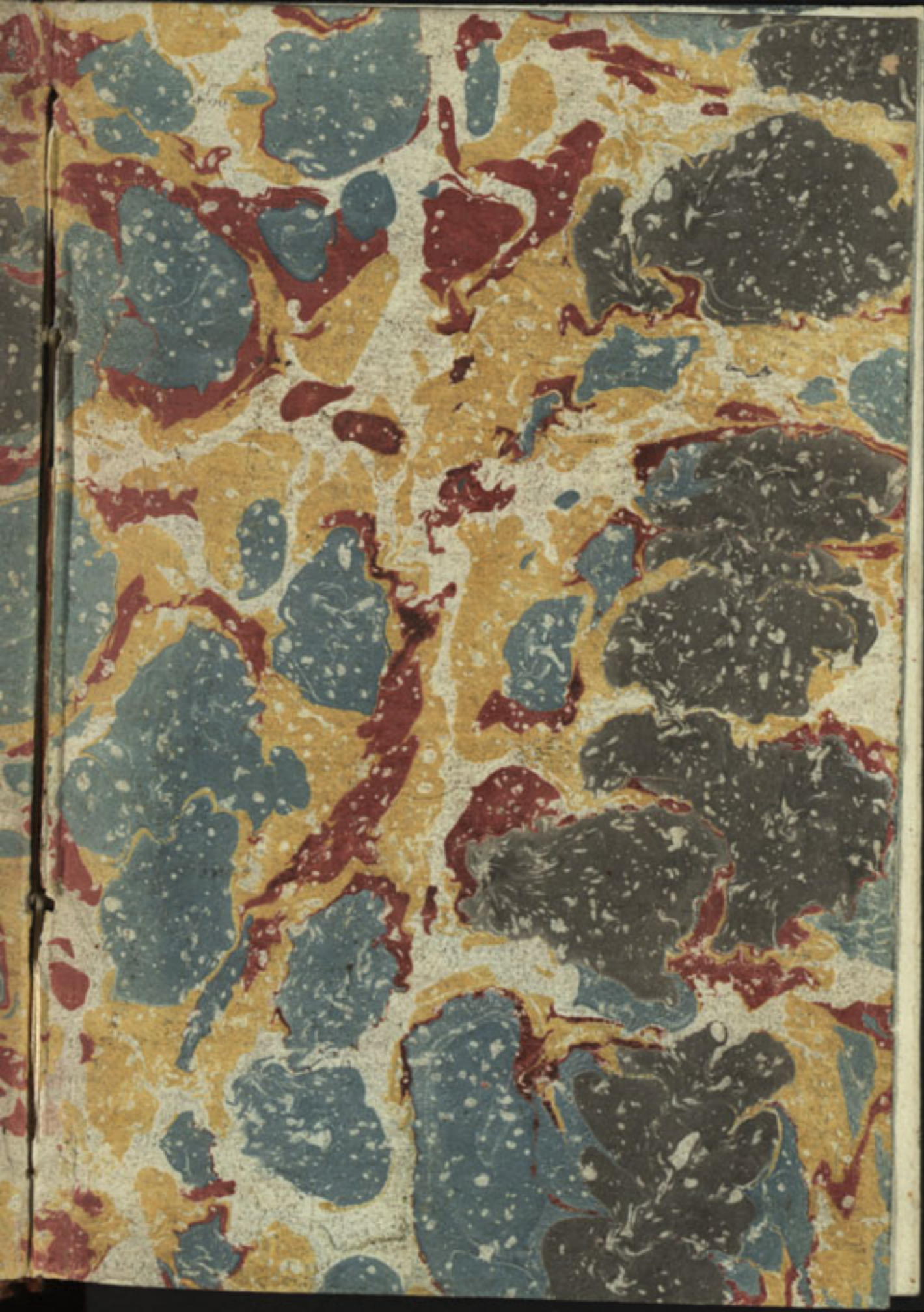


Casa 1
Gab.
Est. 2
Tab. 9
N.º 90

The background of the page is a complex marbled paper pattern. It features large, irregular, organic shapes in shades of blue, green, and yellow, set against a dark, almost black, background. The pattern is dense and intricate, with fine lines and speckles throughout.



Deposito - Este - Q -

ARTE POETICA

DE

HORACIO TACITO

TRADUCCION DEL SEÑOR D. JUAN

DE

ALVARO DE VERA

A. T. O. S. T. O.

D. R. T. S. A. L. L. E. M. P. R. I. M. O.

EN LA CIUDAD DE MADRID

EN LA IMPRENTA DE DON JUAN DE LOS RIOS

1804

LIBRERIA DE DON JUAN DE LOS RIOS

EN LA PLAZA DE SAN JUAN

DE LA CIUDAD DE MADRID

LIBRERIA DE DON JUAN DE LOS RIOS

EN LA PLAZA DE SAN JUAN

1-1-0

1
2
90
ARTE POETICA

DE

90 Q. HORACIO FLACO

90 TRADUZIDA EM VERSO RIMADO,

E

DEDICADA.

A MEMORIA DO GRANDE

AUGUSTO

POR

D. RITTA CLARA FREYRE
DE ANDRADE

*Natural de Bilrete em Salvaterra de
Magos.*



COIMBRA:

NA REGIA OFFICINA DA UNIVERSIDADE,
M.DCCLXXXI.

Com licença da Real Meza Censoria.

Nec verbum verbo curabis reddere fidus

Interpres :

Horat. in Poetica



A O L E I T O R

HE desnecessario fazer o elogio de Horacio. Todos conhecem o merecimento deste judiciozo Critico, cujas obras não póde o tempo ainda sepultar debaixo do immenço pezo dos seculos. Em todas as idades tem apparecido excellentes retratos de tão bello original. Eu, sou eu, quem agora me atrevo a disfigurallo, e pollo na face do mundo com cores mortas, e mal dezenhado.

Hum Espozo, que o Omnipotente me dêo, he quem me obriga (com grande magoa do meo coração) a publicar, o que fiz para meo divertimento. Quer que ceda aos meos dezejos, e que despreze as mesmas regras, que o nosso Poeta manda observar, quando diz que se goardem as obras por nove annos, antes que saiaõ a publico. Se nisto falto ao preceito deste grande Mestre, não sou eu a culpada, e por isso digna de não merecer a mordacidade dos Zoilos. Nem eu tivera nunca a lembrança de dar ao prélo huma obra, que tem feito suar os maiores engenhos; e muito principalmente depois de atraduzir o dignissimo membro de huma Congregação tão cheia de virtudes, e talentos, o Padre Francisco Jozé Freyre, de quem fizera os merecidos elogios, se eu tivera a eloquencia de Cicero, ou em mim se reproduzira a alma do nosso Poeta.

No discurso preliminar deste eruditissimo P. acharemos todos os illustradores do Horacio, e hum critico juizo sobre elles, e nas suas

notas hum thesouro inexgotavel , depois das
quaes nada mais temos que dezejar ; e justa-
mente merecia o nome de insensato , quem ho-
je quizesse no nosso idioma cõmentar a Hora-
cio ; e se o meo voto podesse ser ouvido, eu dis-
sera da illustraçã deste grande Congregado ,
o que diz Quintiliano do nosso Poeta : At ly-
ricorum Horatius ferè solus legi dignus.
Nam & insurgit aliquando, & plenus est ju-
cunditatis , & gratiæ , & variis figuris , &
verbis felicissimè audax.

Vinte e tres annos incompletos de idade
naõ saõ bastantes , para alcançar os necessa-
rios conbecimentos de tam ardua empreza ;
mas estas limitadissimas luzes devo a hum
marido, que conbecendo em mim (segundo elle
diz) docil disposiçã para os estudos, me ensi-
nou cum summa paciencia a Gramatica Por-
tugueza , logo as lingoas Franceza, e Italia-
na , e ultimamente a Latina , á qual concebi
hum amor tam grande, q̃ só Virgilio, e Hora-
cio saõ os exemplares, em q̃ me occupo fóra das
obrigações do meo estado. Esta a cauza , porq̃
traduzi a Poetica deste grande homem , sem a
menor ideia de que se imprimisse , pois sempre
conbeci, q̃ as pessoas do meo sexo, saõ faceis de
emprender as maiores difficuldades, porq̃ me-
nos conbecem os seos perigos. Finalmente fiz,
o que os meos diminutos talentos permitiraõ
nesta tosca traducçã , para a qual necessito
de indulgencia do leitor; e naõ duvido, que me
perdoe as faltas cõmettidas, em concideraçã
do serviço , q̃ lhe faço, em dispertar com ella
a lembrança de tam excellente obra.



ARTE POETICA

I.

Sobre a simplicidade, e unidade da materia.

SE hum Pintor á cabeça huma-
na unisse
PESCOÇO de cavallo, e revestisse
Membros de toda a especie de viventes
Com pennas de mil cores differentes,
De sorte que mulher de linda face
Em torpe, e negro peixe rematasse,
Naõ rerieis amigos por ventura
Chamados para ver esta pintura?
Crede, Pizoens, que muito propriamente
Hum quadro tal o livro represente,
Onde, quaes sonhos de hum enfermo;
estejaõ

Vans

Vans especies fingidas , e se vejaõ
 Os pés diffimilhantes da cabeça
 Sem que o todo conforme se pareça.
 Ao Pintor , e Poeta em toda a idade
 Foi dada de ouzar tudo a liberdade.
 Temos esta licença certamente ,
 Que damos , e pedimos mutuamente ,
 Mas com tal condiçaõ , que naõ liguemos
 Dous oppostos contrarios , nem juntemos
 Tigre a cordeiro , nem serpente ás aves:
 As mais das vezes em principios graves,
 Que tratar grandes couzas nos promettem,
 Dous romendos de purpura se mettem ,
 Que ao longe brilhaõ , quando de Dianna
 Ou sacro bofque , ou sacro altar se explana,
 Ou quando se descrevem de hum ribeiro
 As claras agoas , com as quaes ligeiro
 Vai discorrendo pelo campo ameno ,
 Ou arco pluvial , ou rio Rheno.
 Mas disto o lugar proprio naõ he este ;
 Que

Que val, que pintes bem verde cypreste ;
Se o que a pintura quer, e faz a paga ;
Só quer, o pintes tú, quande se allaga
No naufragio fatal, salvando a vida
Na taboa, que restou da náó perdida ?
Grande talha começase de barro,
Gyrando a roda, porque sahe hum jarro ?
Somente observa em fim simplicidade
Em tudo o que fizeres, e unidade.
Nós dos Poetas grande parte, (ouvi-nos,
Ó Pay, e de hum tal Pay, ó filhos dinos,)
C'o apparencia do bom nos enganamos.
Se acazo por ser breves trabalhamos,
Fazemos-nos escuros : a alma tira,
Os nervos corta, graça não respira ;
Quem polido quer ser, e delicado.
O que muito se eleva, fica enchado :
Quem da procella timido se affasta,
Por terra segurissimo se arrasta.
Quem hum simplex assumpto representa
Por

Por modo extranho, e variallo intenta,
 Pinta com feo, prodigioso ornato
 Nas ondas javali, delfim no matto.
 O temor de hum defeito em outro lança,
 A quem d'arte os preccitos não alcança.
 Junto a Esgrima de Emilio artista habita,
 Que exprime em bronze as unhas bem,
 e limita
 Molles cabellos, tudo o mais que resta,
 He de gosto tão máo, que nada presta.
 Se huma obra semelhante eu compozera,
 E que o mesmo defeito ella tivera,
 Tão grande confuzão teria disto,
 Como teria em publico ser visto
 Com disforme nariz, e os olhos bellos
 De negra côr, e negros os cabellos.
 Vós, que escreveis, buscai conveniente
 Materia ás vossas forças, e na mente
 Revolvei longo tempo, qual regeitem
 Vossos hombros levar, qual pezo acceitem,
 Se

Se huma materia assim for escolhida,
 Elegancia terá, e ordem luzida.
 Esta seja a virtude, e seja a graça,
 Ou eu me engano, que da ordem nasça;
 Que aquillo, que dizer se deve agora,
 Se vá dizendo já sem ter demora,
 Para tempo opportuno differindo
 As couzas, que igoal preça estaõ pedindo.

II.

Do Estillo.

O Autor de hum Poema promettido,
 Seja parco taõbem, e comedido
 Na escolha das palavras, esta préze,
 Esta outra naõ receba, e adespze.
 Dirás egregiamente, quando unidas
 Forem duas palavras conhecidas
 Com tal sagacidade, que a que nasça;
 Pareça ter de nova a mesma graça.
 Se acazo he necessario que se indiquem
 Couzas novas por termos, que a expliquem,
 E

E sejaõ athe aqui desconhecidos ;
Outros invente , ainda nunca ouvidos
Dos antigos Céthegos : porem hade
Sobriamente tomar-se a liberdade.
Palavras , que de novo se fizerem ,
Podem credito ter , se ellas vierem
Da Grega fonte sempre derivadas ,
Por ligeira inflexaõ latinizadas.
Se licença alcançou Plauto , e Cicilio ,
Porque naõ a terá Vario , e Virgilio ?
Eu mesmo algum delicto executara ,
Se acazo poucos termos inventara
Na minha lingua , quando estamos vendo ,
Que Ennio , e Cataõ primeiro isto fazendo ,
O patrio idioma tanto enriqueceraõ
Com as novas palavras , que á lux deraõ ?
Licito foi , e sempre permitido
Será , que seja hum nome produzido ,
Mas c'o reinante cunho assignallado.
Assim como das folhas despojado

O bosque fica, e aquellas que precedem
Cahindo vaõ, e novas lhe succedem,
Das palavras taõbem se acaba a idade,
Outras vêm, que na tenra mocidade
Com bellas graças logo resplandecem,
Logo tomaõ vigor, logo florecem.
A morte sobre nós tem seo direito,
E sobre tudo, o que nos he fugeito.
Ou entre o mar na terra, e se fabriquem;
(Obra real) os portos em que fiquem
Dos Aquiloens as frotas abrigadas,
Ou sejaõ as lagoas esgotadas,
E essas terras, que nada produziaõ,
Onde os remos as agoas dividiaõ,
As Cidades vizinhas vaõ nutrindo,
Ao ferreo grave arado o seio abrindo,
Ou ruinozo rio aprenda á força
Melhor curso a seguir, e as agoas torfa,
Tudo, tudo saõ obras dos humanos,
Que vem a destruir os longos annos.
Naõ

Naõ quereremos pois , que o tempo ultraje

As graças , e bellezas da lingoage ?

As palavras , que estaõ hoje esquecidas ,

Tornaráõ a nascer , e as applaudidas

Teráõ por lei do uzo nova forma ,

Que elle dá ao fallar arbitrio , e norma.

Qual seja o verso , de que uzar devemos ,

Homero nos mostrou , quando escrevemos

Das tristes guerras os crueis efeitos .

Dos Reys , e Capitaens os grandes feitos.

De versos dezigoaes era a Elegia ,

Nella o pranto fomite se exprimia :

Nos combates de amor depois se emprega.

Destes versos o Author ninguem allega.

Os Grammaticos lidaõ com excessõ ,

Mas está no Juiz inda o processo.

He o jambo por Archiloco inventado ;

De fatirica raiya foi armado :

Os Tragicos , e Comicos uzaraõ
 Desta casta de versos , porque acharaõ
 Ao mutuo discorrer accomodada ,
 Propria em mover a acçaõ representada ;
 E o ruido vencer de Espectadores.
 Deozes , Heroes , Athletas vencedores ,
 Os Cavallos nos jogos victoriosos ,
 As Bacchicas Cançoens , os amorozos
 Cuidados juvenis a Ode intente ,
 Huma Muza nos fez della presente.
 Se eu pois em cada genero , que escrevo ;
 A propria cor naõ dou , que dar lhe devo ,
 Se os proprios caractêres naõ conheço ,
 Por Poeta faudado ser mereço ?
 Porque vergonha torpe antes me inclino
 A seguir a ignorancia , do que o ensino ?
 Naõ consente em seos versos a Tragedia
 Estillo semelhante ao da Comedia ,
 Nem o comico estillo se reveste
 Da cêa sanguinoza de Thyeste.

Cada genero tem decentemente
 Lingoagem, que lhe he propria, e com-
 petente,
 Com tudo alguma vez a cauza he tanta,
 Que a comedia taõbem a voz levanta.
 O colerico Chremes agastado
 Ralha c'o filho em tom mais elevado.
 As vezes a Tragedia a voz restreja,
 Se pede a occasiaõ, que isto assim seja.
 Nem Thelefo, e Pelêo ambos bannidos,
 A extremoza miseria reduzidos,
 Tumidas frases termos empollados
 Devem nunca exprimir, se magoados
 Deixar pertendem aos Espectadores
 Co' a triste narraçaõ das suas dores.

III.

Dos movimentos da alma.

NAõ basta em hum Poema a formo-
 zura,
 He precizo, que tenha tal doçura,
 Que

Que huma tal perfuaçaõ nelle se pinte ,
Que as paixoens , que quizer mova no
ouvinte.

O semblante dos homens ri , e chora ;

Se ve rir , e chorar : se tu agora

Queres , que eu chore , chora tu primeiro ;

E entaõ verás em mim o verdadeiro

Pezar , que cauzaráõ tuas desgraças.

Mas Thelefo , e Pelêo se o tempo passas

Em mostrar hum caracter mal fingido ,

A somno , ou rizo só serei movido.

Vozes tristes convem a rosto triste ,

Expreccãõ de ameaço ao irado assiste ;

O alegre sempre diz graciozidade ,

Sempre mostra o severo feriedade.

Capaz forma a natura o nosso peito

De sentir das fortunas todo o effeito.

Ella he quem nos ajuda , e impelle á ira ,

Ella he quem nos abatte , e nos inspira ,

Que arraste o rosto , que a tristeza opprime ,

Dá

Dá palavras á lingua , com que exprime
Do nosso coração os movimentos.

Se os discursos do Actor forem izentos
Daquelle estillo , e tom , que propriamente
Deve ser ás fortunas competente ,
Nobres , Plebêos daraõ altas rizadas.

Sejaõ taes differenças ponderadas ;
Se quem falla he Heroe , ou Divindade ,
Velho prudente , ou ignea mocidade ,
Matrona authorizada , ou ama amante ,
Cultor de pobre campo , ou viajante
Mercador , que discorre pelo mundo ,
Se he da Assyria , ou de Colchos oriundo ,
Se em Thebas , ou se em Argos foi creado.

Ou tu deves seguir da fama obrado ,
Ou fingir entre si couza coherente.

Se o honrado Achilles torna a ser patente
Na Scena , seja activo , inexoravel ,
Seja ardente , colerico , incansavel ,
Naõ obedeça ás leis , naõ as venere ;

Na

Na justiça das armas tudo espere.
 Inflexivel, feroz Medea seja,
 Ino banhada em lagrimas se veja;
 Perfido Ixion, Io vagabunda,
 E Orestes em tristeza furibunda.
 Se no theatro introduzir te atreves
 Hum novo Personnagem, nunca debes
 Desmentir seo caracter, qual se veja
 No principio, no fim tambem tal seja;
 Sem que nunca discrepe em parte alguma
 Hum ponto só; porém nota que he huma
 Grande difficuldade pertenderes
 Dignamente formar os caracteres;
 Que todos de inventar tem liberdade;
 Será muito maior facilidade
 Da Illiada argumentos deduzires,
 Do que será na scena referires
 Outros nunca tratados, nem ouvidos.
 Farás teos os assumptos conhecidos
 Nos tragicos lemites, se evitares

Epizodios uzados, e vulgares.

Nem servilmente traduzir procures

Palavra por palavra, nem te apures

Em ser imitador escrupulozo,

Entrando em lance, donde vergonhozo

Possas fahir a ti te deshonrando,

E as leis do teo poema violando.

Naõ cantes como fez antigamente

Hum Ciclyco Escriptor turgidamente.

= De Priamo a fortuna, e a nobre guerra =

= Cantando espalharei por toda a terra =

Pode nada cantar do que repete,

Quem tanto a boca cheia nos promette?

Para parir os montes se preparaõ,

Ridiculo ratinho á luz deitaraõ.

Quanto melhor principio aquelle ensina,

Que com nescio furor nada maquina!

= Canta o Varaõ, ó Muza minha amada, =

= Que ao depois de ser Troya conquif-

tada =

= Costu-

= Costumes observou de muitas gentes =

= E vio muitas Cidades diferentes =.

Naõ quiz que ao fumo a chamma precedesse ,

Só para que ao depois dizer podesse

Sobre o Cyclope, e Anthiphates cruentos ;

Scylla , e Carybdes lucidos portentos.

A volta de Dyomedes naõ começa

Da morte de Meleagro , nem se apressa

Em dizer , que de Troya a guerra avara

Nos dous ovos de Leda começara.

Ao fim da sua acção ligeiro corre ,

E faz com que o leitor de quem discorre ;

Que estas couzas já sabe , vá fomite

Ao meio dos successos diligente ;

Despreza tudo o mais , que lhe desvia

As graças , e ornamentos da Poezia.

Na Epopeia he taõ grande a magestade ,

Liga tanto c'õ a fabula a verdade ,

Pelo fertil engenho de que he cheio ;

Que une o principio ao fim, e o fim ao
meio.

Attende o que eu, e o povo dezejamos:
Se queres, que assentados nós te ouçamos,
Athe que erguido o panno já se tenha,
E que os *vivas* o Coro a pedir venha,
Nota os costumes bem de toda a idade,
Conforme os annos pinta a variedade,
Que nas indoles faz a Natureza.
Hum menino, que sabe com destreza
Fallar, e responder; que os passos guia
Seguros pelo chaõ, tem alegria
Em brincar com iguaes, e inconcitrado
Taõ depressa está bem como enfadado.
O moço a quem a barba ainda falta,
Do ayo livre já, contente salta,
Porque gosta de Caens, e de Cavallos;
E de soffrer, pois faõ os seus regallos
No campo Marcio duros exercicios;
Como cera se dobra para os vicios,

O bom concelho he delle aborrecido,
Do que he util não cuida em ser provido,
Prodigo em gasto, altivo, e cubiçozo,
Ligeiro larga o que lhe foi goftozo.
Trocada a inclinação, que muda a idade,
O animo viril busca amizade,
Busca riquezas, só á honra ferye,
Sempre commete couza, que o prezerve
De não se arrepender. De mil cuidados
Os velhos andaõ sempre rodeados;
Ou seja porque lidaõ anciozos
Em ajuntar riqueza, e ambiciozos
Abstem-se de gastar os bens ganhados,
Ou seja porque timidos, gelados
Em tudo o medo os traz, e no negocio
Irrezolutos sempre, cheios de occio,
Em conceber as esperanças lentos,
A tudo o que he inercia sempre attentos,
Só de viver amantes cubiçozos
Intrataveis com todos, e queixozos,
Do

Do feo passado tempo louvadores ;
 E dos mais mossos rigidos censores.
 Trazem mil bens os annos quando cres-
 cem ,
 Muitos males porém, quando elles descem.
 Olha , que hum mosso nunca represente
 Papel , que for ao velho competente ;
 Nem na scena appareça algum menino
 Com costume , que seja de homem dino.
 Dá caracter fiel a cada idade ,
 Ou que tenha apparencias de verdade.

IV.

Da representaõ, e recitado.

OU he no Theatro a acçaõ represen-
 tada ,
 Ou se recita como já passada.
 As couzas , que nos vem pelos ouvidos,
 Os animos naõ deixaõ taõ movidos ,
 Como aquellas , que pelos olhos entraõ,
 Testemunhas fieis , que mais concentraõ
 Em

Em todo o Espectador por modo breve.
O que por si julgar, e aprender deve.
Naõ consintas, que á scena couzas venhaõ,
Que dentro do theatro lugar tenhaõ.
Dos nossos olhos muita couza affasta,
As quaes, que Aõtor facundo as narre,
basta.

Nunca Medea os filhos despedace
Na presença do povo, em sua face
Naõ coza claramente Atrêo malvado
As entranhas humanas; transformado
Naõ seja Cadmo em serpente, ou Progne
em ave.

He taõ estranho da materia grave,
O que mostras assim, e he taõ alheio,
Que naõ só to naõ soffro, mas naõ creio.

Devem ser do teo Damma sempre os
actos,
Nem mais, nem menos do que cinco
exactos,

Se queres , que elle torne a ser pedido ,
E sempre dos ouvintes applaudido ,
Nunca nelle algum Numen appareça
Na soluçaõ do nó , salvo se desça
A dissolver o enredo a Divindade
Em sobre natural necessidade.
Nunca falle na Scena muitas vezes
O quarto Aõtor, mas pouco, e raras vezes.
De hum só Aõtor o Coro faça o officio ,
Entre os actos tambem tenha exercicio
Em ligar co' a materia quanto cante ,
E que proprio lhe seja , e semelhante.
Amizades fomenta , os bons proteja ,
Applaque o irado , adóce o que braveja ,
Das igoarias louve a temperança ,
A faudavel justiça , a segurança
Das fabias leis , da paz louve a doçura ,
Conserve no segredo huma fé pura ,
E aos Deozes rogue , que a fortuna aparte
Seos bens do altiyo , aos miseraveis farte.
Naõ

Naõ era a flauta antiga , como agora ,
Ornada de lataõ , competidora
Da trombeta naõ era , mas delgada ,
Simplex , por poucos furos aspirada ,
A acompanhar o Coro assim servia ,
Do pequeno theatro o espaço enchia.
O povo inda naõ taõ multiplicado ,
Mas vergonhozo , honesto , e moderado,
Em grande multidaõ naõ se ajuntava.
Depois que começou o que triunfava
Os campos a estender com as batalhas ;
E as Cidades cingir d' amplas muralhas ;
Depois que foi nas festas celebrado
Com vinho o Genio , e o dia assim gastado
Sem castigo ficou , foi mais extensa
Dos versos , e da muzica a licença.
E que couza esperar se poderia ,
Se honesto Cidadãõ se confundia
No theatro com rustico habitante ,
E o livre de trabalhos co' ignorante ?
Assim

Assim flautista antigo aos sons modestos
 Lascivia unio, requebros deshonestos,
 E as roupas arrastou pelo tablado.
 O simplex som da lira foi mudado,
 No coro da Tragedia foi metido
 Precipitado estillo nunca ouvido;
 A hum grao subio taõ alto de eloquencia,
 Que naõ tinha a Poezia intelligencia,
 Ou porque uteis doctrinas dar quizesse,
 Ou paraque futuros predicesse
 Inventou-se lingoagem relevante,
 A' Tripode de Delfos semelhante.

Aquelle, que a Tragedia compozera,
 E que hum vil bode em premio recebera,
 De satyros campestres nûs hum coro,
 Sobre o theatro poz, mas com decoro
 Deo de picantes graças liberdade,
 Sem ferir da Tragedia a gravidade,
 Porque era necessario hum modo novo,
 Que atrahisse, que contivesse o povo,
 Que

Que ao depois de acabado o sacrificio
Ao vinho se entregava , e a todo o vicio.
Mas convem , que estes fatyros faltantes
Na Scena graciozos , e picantes
Saibaõ ligar o serio com jocozo ,
De forte que hum Heroe , ou Deos pô-
drozo ,
De ouro , ou purpura á pouco inda ves-
tido ,
Naõ passe deste estillo a ser ouvido
Na tabernaria comica baxeza ,
Nem tambem por seguir sempre a gran-
deza ,
A humildade evitando , ás nuvens chegue.
E ainda que nas fatyras se empregue
A Tragedia , naõ soffre a indignidade
De versos , que naõ tenhaõ magestade ,
E ficaria muito envergonhada
Com fatyros obícenos misturada ,
Do mesmo modo que Matrona honesta
Em

Em os dias, que faõ de alegre festa
 Dançaria obrigada do preceito.
 Se a fatyras, Pizoens, eu fosse affeito.
 O estillo simplex naõ sómente amara,
 E as couzas por feu nome declarara,
 Mas tambem seguiria cuidadozo
 O nobre estillo, simplex, e pompozo,
 Que samente á Tragedia pertenceffe,
 De maneira, que bem se percebesse,
 Que havia differença conhecida,
 No que diz Davo, ou Pythias atrevida,
 Que a bolça a Simo alimpa destramente,
 E no que diz Sileno ayo, e servente
 De Baccho.

Os argumentos eu tirara
 De historia conhecida, e os disfarçara
 De tal forte, que todos julgariaõ,
 Que fazer outro tanto poderiaõ,
 Mas que tentando-o sempre em vaõ sua-
 fem.

Taõ novas graças , e bellezas nascem
 Da contextura , e ordem , que polidas
 Fazem ainda as fabulas fabidas !
 Por meo conselho em versos delicados,
 Como se em Roma fossem educados ,
 E no seo coração fossem nascidos ,
 Naõ se exprimaõ os Faunos, que trazidos
 Foraõ dos bosques ; nem tambem per-
 tendaõ

Uzar de injurias , pelas quaes offendaõ
 Com termos vis , infames , e grosseiros
 Cidadoens , Senadores , Cavalleiros.
 Semelhante auditorio naõ recebe
 Com paciência , o que aprova a baxa
 plebe.

V.

Da versificação.

L Onga syllaba tem depois da breve
 O Jambo pé veloz ; presteza leve
 Mandou que entaõ trimetro se chamasse,
 Posto

Posto que de seis pés iguaes constasse.
 Dos puros jambos pouco tempo dura
 A uniforme primeira contextura,
 Pois buscou de Espondeos a gravidade,
 Porque ha nelles mais nobre suavidade,
 Mas que nunca o lugar, onde estivesse
 O pé segundo, e quarto lhe cedesse.
 Nos trimetros famosos, e preclaros
 Ou d' Accio, ou d' Ennio os jambos faõ
 mui raros,
 Só do tardo Espondeo, que o verso op-
 prime
 No Dramma uzaraõ. Reos de torpe crime
 Ou se fizeraõ pela nimia pressa,
 E ao depois naõ limaraõ cada peça,
 Ou porque d' arte as regras ignoraraõ.
 Saõ poucos os que o gosto fino acharaõ
 De julgar sobre a metrica harmonia.
 Porisso estes Authores de Poezia
 Acharaõ com favor nimia indulgencia.

Fiado eu nisto entaõ com negligencia,
Se escrever, quebrarei estes preceitos?
E devo ao mundo expôr os meos defeitos
Por seguro me dando, e acautellado
De ser pelos ouvintes perdoado?
Saber fomite as regras naõ me ferve;
Inda que eu todas com cuidado observe,
Certamente a censura evitaria,
Mas louvor só com ellas naõ teria.
Vós, ó Pizoens, de noute, e dia lede
Os Gregos exemplares, e relede.
Mas os nossos Avós admiraraõ
O metro, e ditos bons, que em Plauto
acharaõ,
Se o que sabemos hoje he verdadeiro,
Que o fino distinguimos do groceiro,
E taes ouvidos, e compasso temos,
Que a regrada harmonia percebemos;
Por bondade se admira esta elegancia,
Que só merece o nome de ignorancia.

Da origem das Peças Drammaticas.

DE huma tragica especie inda não
vista,

Diz-se que Thespis foi primeiro Artista,

E que Actores mostrou desfigurados

Pelas fezes de vinho, com que untados

Os rostos tinhaõ, quando recitavaõ,

E sobre o carro os versos seos cantavaõ.

Deo mais honesta mascara aos Actores,

Deo vestidos talares, e melhores

Eschylo ao depois deste, levantando

Medianno theatro, e o Drama ornando

De alto Cothurno, e estillo magestozo.

Torna a antiga Comedia, e copiozo

Applauso se lhe deo depois que veio;

Mas das leis merecêo o justo freio,

Quando em vicio cahio a liberdade;

Com ellas perde a vil mordacidade

De infamar torpemente o Coro a todos:

Na-

Nada no Dramma por diversos modos
 Nossos Poetas de intentar deixaraõ ;
 Nem menos fama , e honras alcançaraõ ,
 Aos Gregos naõ seguindo , só louvando
 Os assumptos Romanos , e inventando
 As fabulas pretextas , ou togadas.
 Nem do lacio feriaõ mais louvadas
 As armas , e o valor , do que a eloquencia
 Propria ao Dramma, se houvesse a paciencia,
 Que a nós Poetas tanto dezanima ,
 Que he dar ás nossas obras tempo , e lima.
 Ó Vós de Numa estirpe descendente ,
 Á aquelle reprendei , que naõ intente
 Riscar muito o poema , e sepultallo
 Em si por longos dias , e limallo
 Dez vezes finalmente , athe que tenha
 A melhor perfeiçaõ , que lhe convenha.
 Por Democrito crer , que na Poezia
 O genio muito mais , que arte valia ,
 E que do alto Helicon era excluido ,
 C Quem

Quem não tivesse o cerebro ferido ,
Porisso muitos nem a barba fazem ,
Nem cortaõ unhas , escondidos jazem ,
Não vaõ aos banhos na certeza estando ,
Que logo iraõ de Poetas alcançando
Conceito , e nome em tudo quanto obra-
rem ,

Se ao barbeiro Licino não deixarem
A cabeça rapar ; cabeças loucas ,
Para as quaes trez Antyciras são poucas.
Simplex de mim ! que em cada primavera
Quero abile purgar , se o não fizera
Eu fora dos Poetas o mais raro ,
Mas tal não quero , que me custa caro.
Da pedra de amollar farei o officio ,
Que sem ter de cortar o beneficio
Ao ferro corte dá. Nada escrevendo ,
Os preceitos , que ensino irás tu vendo.
Mostrarei as riquezas da Poezia ,
Aos Poetas verás , quem forma , e cria ;
Ve-

Verás o que he , ou naõ digno da Muza ,
 Por qual véreda o vicio te conduza ,
 E qual a estrada , que a virtude aponte.

VII.

REFLEXOENS SOBRE A POEZIA.

O bom senso he necessario aos Poetas.

DE bem escrever saber primeiro he a
 fonte.

A moral, e sócratica doutrina

Ampla matéria te descobre , e ensina.

Nunca faltaõ as vozes sem violencia ,

Se se faz no discurso a deligencia

De bem se conceber , o que se escreve.

Quem conhece o que á Patria , á amigos

deve ,

Com quanto affecto o Pay hade tratar-se ,

E quanto ao Irmaõ , e hospede mostrar-se ,

Qual seja do conscripto o exercicio ,

Qual do Juiz , e Capitaõ o officio ,

Esse he que mostrará bem retratado

O caracter, que he proprio a cada estado.
 Aquelle, que imitar quer doutamente,
 Por meo voto hade ter sempre presente
 Da vida, e dos costumes o modello,
 E o toque lhe extrahir fiel, e bello.
 Tendo a Comedia quadros delicados
 De expreçoens, de costumes bem pintados,
 Inda que arte lhe falte metro, e graça,
 Com ella o povo muito mais engraça,
 Do que com versos pobres de substancia,
 Cheios de nada, e só de consonancia.

Engenho aos Gregos deo a Muza, aos

Gregos

Deo sublime lingoagem, porque cegos
 Só se mostraraõ em querer louvores.
 Hoje porem só longos contadores
 Os meninos Romanos ser pertendem,
 E a libra em partes cem partir aprendem.
 Diga o filho de Albino: se tiramos
 De cinco huma onça só, que fica? Vamos.
 Qua-

Quatro: está bem, já podes estar certo,
 Que sabes os teos bens reger c'o acerto.
 Huma onça agora ás cinco accrescentemos.
 Quantas fazem? Responde, Seis fazemos.
 Ora os animos sendo entorpecidos
 Da vil cubiça, e della só possuidos,
 Quem haverá, que versos manifeste
 Dignos de Cedro, dignos de Cypreste?

VIII.

Da mistura do util, e agradavel.

O U querem os Poetas dar deleite,
 Ou querem dizer couza, que aproveite,
 Ou ajuntar o util ao que agrada.
 Se instruires estima a brevidade,
 Para que logo á perceber-se venhaõ
 Os preceitos, que dás, e se retenhaõ,
 Quando hum vaso está cheio logo engeita
 Todo o licor, que dentro se lhe deita.
 Se divertir quizeres, só prepara

As

Hum baxo fom, hum tiple está ferindo.
Nem sempre a setta fere ao que ameaça.
Porisso quando huma obra tem bem graça,
E tem muitas virtudes, não me offendem
As leves faltas, que da incuria pendem,
Ou da humana fraqueza não prevista.
Pois que heide censurar? Quando hum
Nem copista
Na mesma falta cahe, de que tem sido.
Já por continuas vezes advertido,
Faz sua culpa de perdaõ indina.
Se acazo o instrumentista dezafina
Nas mesmas cordas sempre, incita a rizo.
O Poeta tambem a quem divizo
Em seos versos cahir na mesma falta;
He para mim hum Cherilo, que esmalta
Em dous, ou tres lugares seos escriptos
Com passos na verdade bem descriptos,
Mas dos quaes me ademiro escarnecendo.
Pelo contrario me enfureço em vendo,
Que

Que vai Homero ás vezes dormitando :
 Porem para o seo grande engenho olhando,
 Como em tal obra foi taõ extendido,
 Nem sempre estar alerta he premetido,
 Á Poezia, e Pintura tem por certo
 Huns pedaços, que agradaõ mais deperto,
 E outros, que de longe saõ melhores.
 Naõ receia dos olhos julgadores
 A aguda perspicacia, quem conhece,
 Que esta ser vista ás claras appetece,
 E que pequena lux á aquella assista.
 Huma agrada huma vez famente vista
 Mas outra agradará vista dez vezes.

X.

Naõ se soffre mediocridade na Poezia.

D Os Irmaõs, ó mais velho, naõ desprezes

Estas minhas liçoens, inda que norma
 Em teo Pay tenhas, que do bom te informa,
 E tenhas por ti já sabedoria.

Algu-

Algumas couzas soffrem mediannia,
Pode hum Juris consulto hum Advogado
Naõ ser como Messala taõ ornado,
Nem ser como Casselio taõ sciente,
E ter comtudo applauzos entre a gente,
Mas Poetas, que forem mediannos,
Nem os Deozes os soffrem, nem humanos,
Nem columnas nas publicas estradas,
Assim como nas mezas delicadas
Discorde sinfonia, oleo corrupto,
E já com dormideiras dissoluto,
E fardonico mel se aborrecia,
Porque sem couzas taes bem se podia
Hum banquete fazer: do mesmo modo,
Se o inventado Poema, que só todo
Em alivio dos animos se emprega,
Hum pouco descaindo, elle naõ chega
Ao gráo mais excellente de bondade,
Irá cahir na opposta extremidade,
Naõ vai ao Campo Marico, quem ignora

O jogo d'armas ; quieto se demora ,
 Quem o trocho não sabe , a barra, e a pella,
 Só dever se contenta , e se acautella ,
 De que o povo se ria impunemente ;
 E só nos versos , quem não he sciente ,
 Atreve-se a fazellos presumido.
 E porque não ? Por livre não sou tido ?
 Acazo não sou nobre , e rico vivo ,
 De máo procedimento sempre esquivo ?

XI.

*Soccorros necessarios para formar hum
 bom Poeta.*

PElo que toca a ti tenho por certo ,
 Que não dirás as couzas sem acerto ,
 Nem as farás sem bom discernimento.
 Tanto confio em teu entendimento !
 Com tudo se algum dia compozeres ,
 Ao Juiz Mecio mostra , o que escreveres,
 Mostra a teu Pay , e eu tambem o veja.
 Nove annos encerrado o livro esteja ;
 Estan

Estando occulto póde ser limado ,
Mas emenda não tem se he publicado.

A palavra que sahe huma vez fóra ,
Nem torna , nem se escuza a culpa agora.

O sacro Orphêo , interprete divino
Domou da gente o animo ferino ,

Que no trato , e sustento cruel era ,
E porisso se diz , que rebatera

Os sanhudos leoens , os tigres duros ,
Não menos , que Amphião fundara os

muros

Da Cidade de Thebas ; e levava

Apôs da voz da lira , que soava ,

As pedras , e que a rogos as movia

Para donde a vontade lhe pedia.

Houve esta sapiencia antigamente.

A Poezia ensinava a toda a gente

Do publico apartar o bem privado ,

Distinguir o profano do sagrado ,

Enfrear as lascivas liberdades ,

Re-

Regra aos cazados dar, molir Cidades,
E fazer fabias leis em taboa elcritas.

Nome divino, e honras infinitas

Os Vates, e feos versos alcançáraõ.

O insigne Homero com Tyrtêo chegáraõ

Depois destes, nos peitos accendêraõ

Hum animo Mavorcio. Em versos deraõ

Oraculos fatidicas respostas.

Nelles foraõ da Natureza expostas

Occultas producçoens; foi alcançada

Dos Reys por verso a graça dezejada.

Os Drammas se inventaraõ finalmente,

Para alivio daquelle, que se fente

Com trabalhos continuos opprimido.

Naõ tenhas peijo em ser por ti seguido

O douto Apollo, e em ser a Muza amada.

Estaõ foi já de muitos desputada,

Se obra em verso a arte mais, se a natu-

reza

Huma sem outra nunca tem belleza,

Sem-

Assim o lucro tenta ao lizongeiro,
Se o Poeta tem bens, e tem dinheiro,
Pois se tem fertil meza, se elle fica
Por fiador de pobres, se se applica
Em valer aos vexados com letigios,
Será hum dos mais celebres prodigios,
Se souber felizmente ao lizongeiro
Distinguir, do que amigo he verdadeiro.
Se algum presente á alguém tiveres dado,
Ou promettido, nunca convidado
Seja pois para ouvir o teu Poema,
Porque dirá com alegria extrema,
Bravissimo, he bem ditto, he bem pensado.
Pallida a face mostrará pasmado,
Chorará de ternura, dará saltos,
Batendo o pé, fará applauzos altos.
Assim como os chamados por dinheiro
A carpir nos enterros, verdadeiro
Pezar fingem, mostrando-o mais magoados,
Do que aquelle, que tem os enojados:
Assim

Affim tambem os vís adoladores
Costumaõ dizer inda mais louvores,
Do que diz o que tem sinceridade.

Dizem , que os Reys , querendo
c'o amizade

Honrar alguém, primeiro o experimentavaõ,
Com muito vinho , que a beber lhe davaõ ,
A ver se lhe extorquiaõ o segredo.

Tu se versos fizeres , sempre medo
Tem de enganos de ouvintes simulados,
Com pelles de rapozas disfarçados.

Se leffes a Quintilio huma Poezia ,
Amigo , muda aqui , e alli , diria.

Se lhe installes entãõ , já o tenho feito ;
Risca tudo outra vez , teimara , e torna
C'o os mal torneados versos á bigorna.

E se visse porém , que apadrinhallos
Tu antes te inclinavas , que a emendallos,
Comtigo mais palavras naõ gastava ,
Nem com trabalho vaõ se fatigava ,

Dei-

Deixando liberdade para amares
 Tú só os teos escritos, sem achares
 Rival algum, que te metesse fusto.

O critico prudente, sabio, e justo
 Reprende os versos froxos, culpa os duros,
 E risca os que não tem ornatos puros;
 Corta os que são de pompa ambiciozos,
 Aos escuros dá luz, aos duvidozos
 Tira tudo o que tem de ambiguidade,
 E aponta tudo o que mudar-se hade.

Outro Aristarcho enfim mostrar-se deve,
 Nem diz = ao meo amigo em couza leve
 Porque heide defgoftar =? As leves faltas
 Passaõ a ter o gráo de culpas altas,
 Se huma só vez o lizongeiro engana.

Do máo Poeta, como gente infana,
 O sabio só fugir sempre procura,
 Da lepra, da tiricia, da loucura
 Furioza, ou fanatica tem medo.
 O bando de rapazes sempre ledos

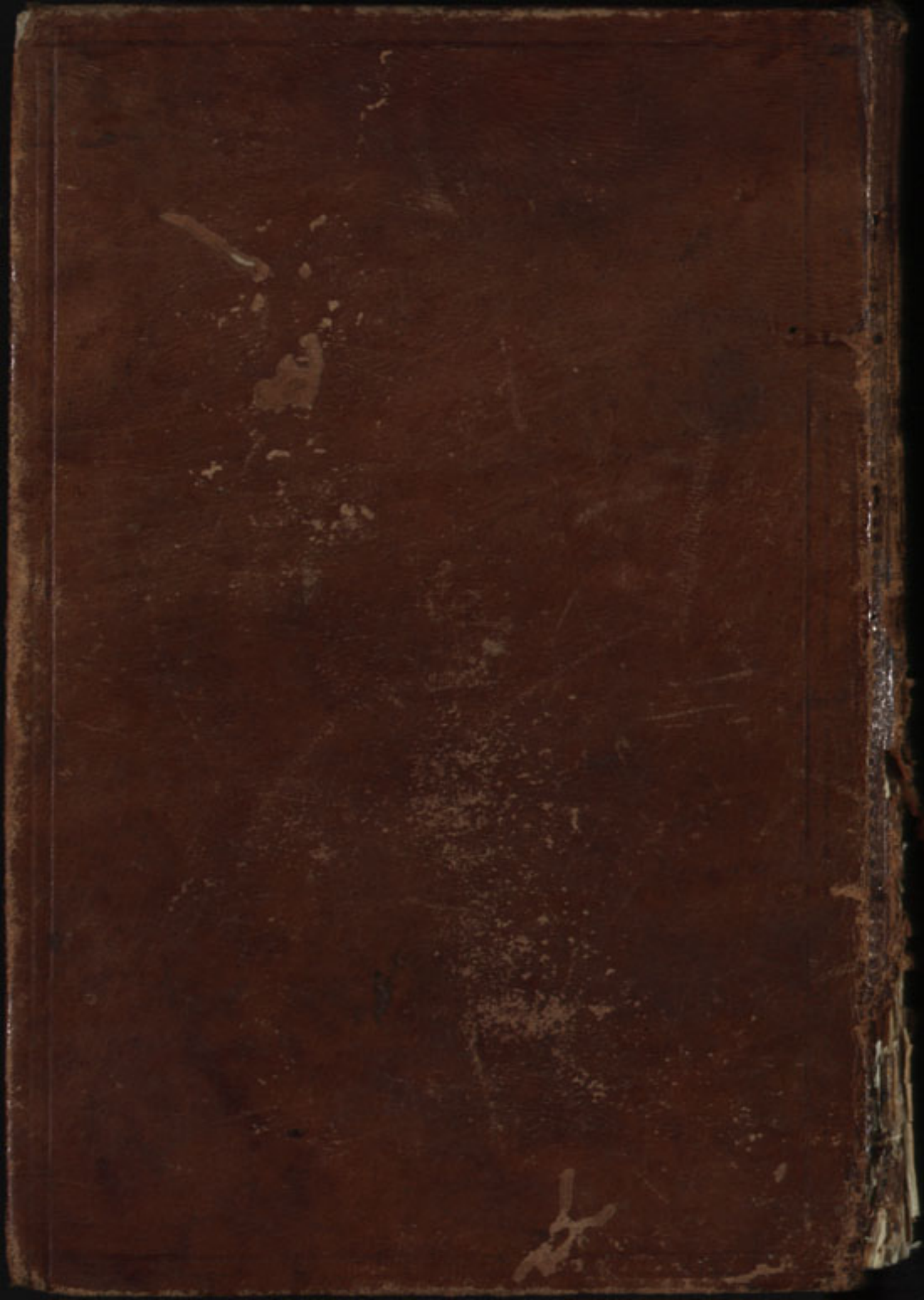
He só quem o persegue acompanhando.
E se acazo altos versos vomitando,
Lhe succeder cahir em cova, ou poço,
Bem como descuidado cahe n'hum fosso
O caçador nos melros embebido,
Ninguem se mostre entaõ compadecido,
Inda que esteja em alta voz clamando,
= Quem me acode =. Se eu visse, que lan-
çando

A corda alguém tirallo pertendia,
Oppondo-me ao soccorro lhe diria,
Quem sabe se elle mesmo foi disposto
A buscar esta queda por seo gosto?
E soccorro naõ quer. Por prova clara
De Empedocles a morte lhe contara,
Que por Deos immortal só quiz ser tido,
O qual de hum frio horror accomettido,
Precipitar-se foi no Ethna ardente
Seja licito pois, seja decente
Matarem-se os Poetas; dar a vida,

A' aquelle a quem for ella aborrecida ;
Certamente he matallo ; aquelle infano
Naõ foi huma só vez , que quiz tal damno.
Se do risco elle fosse entaõ livrado ,
Nem porisso o veriamos curado ,
Nem ser humano só pertenderia.
Em seo peito guardado ficaria
De taõ fallada morte affecto activo.
Naõ posso atinar bem , porque motivo
De verfar foi-lhe imposta a pena dura ;
Se foi por profanar a sepultura ,
Onde as cinzas paternas se enterraraõ ,
Ou se foi porque acazo o encontraraõ
Em algum impio crime , commettido
No lugar onde o rayo foi cahido.
Seja o que for , he louco furiozo ,
Que á maneira de hum Urso impetuozo,
Quando da cova as grades arrebenta ,
Com versos insoffriveis affugenta
Ignorantes , e doutos ; c'o aleitura

Dos versos mata áquelle , a quem segura ,
Qual tenax sangue-fuga não se aparta ,
Sem que tenha de sangue a pelle farta.

F I M.



Sala
Gab.
Est.
Tab.
N.º